

Ciência e Desenvolvimento para a comunidade como destaque no IF Baiano

Entre os dias 5 e 9 de agosto, o Instituto Federal Baiano (IF Baiano), Campus Catu, promoveu a 12ª Feira dos municípios (Femmic) e a 3ª Mostra de Iniciação Científica (MIC). O evento, cuja proposta é estimular a educação científica e a popularização das ciências fora do ambiente escolar, trouxe como tema, para a edição 2014, “Ciência e Desenvolvimento para a comunidade”. “O objetivo é congrega todos esses trabalhos para mostrar o retrato da educação científica na Bahia e na região”, enfatizou Yone Carneiro, presidente da Comissão Organizadora.

Foram cinco dias para congrega na realização de várias atividades simultâneas: apresentações culturais, minicursos, oficinas, palestras, mostra de iniciação científica, feira dos municípios, seminários, dia do campo. Momentos de muita interação e aprendizado para todos os envolvidos na organização e na execução do evento, além dos visitantes, que puderam vivenciar de perto uma perspectiva diferenciada de promoção da Ciência. “Trabalhos de muito boa qualidade, que estão buscando inovação na área, não só a reprodução de outros trabalhos; trabalhos que têm potencial de implementação como atividade social inclusive”, destacou Maurício Pereira, professor do Campus Catu e avaliador de trabalhos relacionados à área de tecnologia.

Uma infraestrutura física e uma logística responsáveis por agregarem, em um só espaço, pessoas interessa-

das em apresentarem à comunidade acadêmica e à população o que existe de mais novo em termos de descobertas e discussões científicas como também a apresentação de talentos. “Desenvolvo trabalho artesanal com pacientes, trabalhos de reciclagem, pinturas, tapetes, reaproveitamento de retalhos, telas com jornais, retalhos de eva, isopor e outros. Estou, neste evento, representando o CAPS (Centro de Atendimento Psicossocial), juntamente com alguns trabalhos dos pacientes que frequentam a unidade intensiva e não-intensiva em Catu”, declarou a oficina Nanci da Glória.

Assim, visitantes puderam acompanhar de muito perto um encontro entre pesquisadores, estudantes de diversas modalidades (fundamental, médio e superior) e outros profissionais ligados a empresas, associações, Organizações Não Governamentais (ONGs) e entidades por meio das produções culturais, artísticas, comerciais e de pesquisa. “Um evento grande como esse nos enche de orgulho e faz com que a gente consiga transformar esses meninos em jovens cientistas. A gente quer que eles acreditem que o estudo pode mudar a vida deles e torná-los pessoas melhores, levam para casa uma cultura diferente e transmitem para os que ficaram lá a alegria de estar num espaço como esse”, afirmou Janaina Belo, gestora da educação profissional em Maranguape, Ceará, que levou com seu grupo trabalhos como o museu virtual e o grupo de coral.

Planejamento e Organização para expor pesquisas de diversas regiões do país



Imagine meses de trabalhos – reuniões, planejamento, organização, produção, negociações, divulgação, monitoramento de ações e atividades... para a culminância da Femmic em agosto, a Comissão Organizadora começou a receber inscrições de projetos em meados de março. Um trabalho que, segundo Yone Carneiro, não é o fim, mas o meio, ou seja, “foi através da Femmic e dos projetos que, hoje, nós temos participação em várias feiras nacionais como a Febrace, a Milset, a Mostratec, a Ciência Jovem. Só para vocês terem uma ideia, nós temos 20 estados com trabalhos aprovados aqui”, informou.

Nos mais de 20 minicursos e oficinas, os participantes puderam conhecer um pouco mais áreas e temas diversos, entre eles: astronomia, pesquisa de campo, plotagem, gêneros textuais, construções sustentáveis, xadrez pedagógico, física para crianças e artes plásticas e meio ambiente. Para a sessão de pôster e as apresenta-

ções orais, um percurso científico pelas áreas das Ciências Humanas, das Ciências da Saúde, das Ciências Agrárias, das Engenharias, das Ciências Exatas, das Ciências Biológicas e das Letras, Linguísticas e Artes, além dos trabalhos interdisciplinares.

E foi, durante os debates em seminários, palestras e mesas-redondas, que pesquisadores falaram sobre temas como formação docente; educação científica e popularização das Ciências; ludicidade e criatividade no ensino de Ciências. “Essa é minha primeira Femmic. Um evento muito importante para o Brasil porque a gente recebe várias delegações. Está sendo maravilhoso contribuir – aprendendo muitas coisas aqui e podendo dar o meu melhor”, afirmou Saulo Capim, professor do Campus Catu e palestrante sobre “Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação aplicadas à Educação”. “Ser professor é maravilhoso. Não consigo me ver em outro lugar, sem estar na sala de aula. Enquanto eu contribuo com a formação do meu aluno, eu estou feliz. Foi a profissão que eu escolhi e o coração fica feliz porque eu estou conseguindo alcançar objetivos, frutos, o professor vive de frutos... sem esses frutos, minha função não vai ter validade na sociedade”, complementou ao responder sobre a relevância de falar sobre as TICs com docentes (maior parte dos participantes em sua palestra).



Encerramento, momento de muita alegria pelo reconhecimento dos trabalhos



Para o último dia, ficou a ansiedade por parte dos participantes para saberem o nível de aceitação e reconhecimento de suas pesquisas e a alegria dos avaliadores por estarem estimulando e proporcionando ainda mais a área científica e seus jovens cientistas.

Segundo Manasses Fernandes, estudante de Petróleo & Gás no Campus Catu, “a emoção de a gente ganhar o 2º lugar numa Feira em nosso Instituto, concorrendo com pessoas do país inteiro, é muito grande. A gente está no início do módulo, então a pesquisa se torna bem mais difícil, mas os orientadores (Tarsio Ribeiro e Cayo Pablo) ajudam nessa parte”, falou ao comentar sobre o projeto “Ronim – Um drone para auxiliar o monitoramento do agronegócio” que desenvolve com os colegas Jeferson Silva (estudante do curso de agrimensura) e Adiel de Santana (estudante de Petróleo & Gás).

Para a parte das premiações, o reconhecimento pelos melhores trabalhos científicos com oferta de bolsas de Iniciação Científica Júnior (estudantes de ensino fundamental II, médio e técnico); indicações para XVII Feira Ciência Jovem (Pernambuco), Febrace 2015 (São Paulo), Mostratec 2014 (Rio Grande do Sul); espaço para os 20 melhores resumos aprovados na Revista Ciência Júnior, periódico vinculado ao Grupo de Pesquisa em Educação Científica e Popularização das Ciências (GPEC) do Campus Catu.

“A Femmic abriu essa porta para que a gente pudesse estar publicando artigo que a gente pesquisou durante esse ano”

Ketlin Santos, estudante do curso integrado em edificações do Instituto Federal de Sergipe (IFS) – Campus Lagarto.

“Traz mais conhecimento para as escolas, fala sobre coisas que temos em nosso dia a dia e não sabemos, que vamos descobrindo”

Catia Tomaz, visitante e estudante da rede estadual.

“Essa escola ainda continua sendo escola modelo. Acho que deveria ter essa feira com mais frequência porque está abrindo portas, dando oportunidade aos agricultores, não só os aqui de Catu, mas dos municípios vizinhos. Então, o IF Baiano está de parabéns”

Rosimeire Silva, chefe de cozinha e expositora da farinha de banana verde.

Expediente: Ascom/Reitoria

Instituto Federal Baiano (IF Baiano)
Assessoria de Comunicação (Ascom/Reitoria)
Coordenação: Pollyanna Brasil
Textos: Valéria Nascimento / Vanina Sá
Revisão: Pollyanna Brasil
Diagramação: Tâmilis Cerqueira

Nossos canais:

Twitter: ifbaianooficial
Blog: <http://ifbemaiano.blogspot.com.br/>
Fale Conosco: faleconosco@ifbaiano.edu.br
Facebook: IF Baiano
www.ifbaiano.edu.br